AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVAs) E PROFESSORES/TUTORES: itens de destaque na Educação a Distância

Manaus-AM, 04/2011

Solange Tieko Sakaguti – UNIGRAN – solange@unigran.br

Setor Educacional – Educação Universitária

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD – Globalização da Educação e
Aspectos Culturais Transfronteiros

Nível Mezo – Gerenciamento, Organização e Tecnologia – Formas de
Assegurar a Qualidade

Nível Micro – Ensino e Aprendizagem em EAD – Interação e Comunicação em
Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho – Modelos de Planejamento

Classe – Investigação Científica

RESUMO:

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são, na atualidade, uma realidade presente na modalidade de ensino, tanto presencial quanto a distância, conforme destacado por Litto (2009). Podemos dizer, ainda, que essa presença deve-se, também, à extensão de nosso país, às suas diversidades, importância e necessidade de dar acesso ao conhecimento para a população, para que tenha condições de formação. Esse artigo vem trazer a importância dos AVAs, mas também ressalta a relevância do tutor na Educação a Distância (EAD), onde a mesma depende, necessariamente, desses dois elementos, AVA e tutor. Dessa forma, conforme Kenski (2004), existe a necessidade de não só verificar o processo de ensino e de aprendizagem apoiado pelos AVAs, como, também, dar suma importância aos atores que estão envolvidos diretamente para que as ferramentas desses ambientes tenham pleno funcionamento. Trata-se dos tutores, presenciais e à distância, os quais exercem papel de suma importância no processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, servindo de apoio direto aos professores (BELONI, 2003). Moran (2004) explica ainda que podemos ter qualidade de ensino, mas, para isso, torna-se necessário não somente a dedicação dos alunos, mas também a valorização do tutor e do professor que atuam na EAD.

Palavras-chave: tecnologia; EAD; tutores; qualidade de ensino.

1. Introdução

As TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação – foram introduzidas na educação com a finalidade de informatização da parte administrativa. Em seguida, foram invadindo as salas de aula (aprendizagem) com as aulas de informática. Nessas aulas, os professores exploravam a Internet na busca de expandir o acesso à informação atualizada (ALMEIDA, 2003a).

Segundo Linard (1996, p.191) *apud* Belloni (2003, p.54) a tecnologia é um “conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular.” Desta forma, a Educação sempre foi apoiada por tecnologias, e podemos, então, considerar que o giz, quadro negro e outros materiais utilizados na sala de aula, também podem ser chamados de tecnologias (BELLONI, 2003).

Belloni (2003) esclarece que temos três gerações de EAD e estamos utilizando, na última geração, as tecnologias educacionais, de informação e de comunicação, desde os anos 90. A primeira geração se apresentou no final do século XIX e refere-se ao ensino por correspondência. Já a segunda pode ser considerada a partir dos anos 60 e integra ao material impresso os meios de comunicação audiovisual (antena ou cassete) e alguns computadores. Em nossa terceira geração, a última, apresentam-se as NTICs – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Apresentam-se, dessa forma, nessa geração, os DVDs, CD-ROMs, e-mails, chats, fóruns, sites entre outros. Essas tecnologias ajudam na interação que professor e aluno necessitam na modalidade de EAD.

2. Tecnologia, Informação e Educação

O momento atual pode ser considerado um momento de mudanças da revolução tecnológica. Segundo Castells (2003, p.69),

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

[...] computadores, sistemas de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores e extensões da mente humana. O que pensamos e como pensamos é expresso em bens, serviços, produção material e intelectual, sejam alimentos,

moradia, sistemas de transporte e comunicação, mísseis, saúde, educação ou imagens.

Estamos na era da tecnologia e, constantemente, sofrendo mudanças. As informações e tecnologias estão sendo disponibilizadas, a todo momento, o que torna a atualização prioritária.

Segundo Kenski (2007, p.15),

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias. [...]. Tecnologia é poder.

Usamos as tecnologias e sempre dependeremos delas. Ela está em crescente desenvolvimento e inovação. Nossos conhecimentos sempre contribuem para que as tecnologias possam sempre ser inovadas. Não conhecê-las ou simplesmente ignorá-las, pode acarretar um dano à nossa cultura e conhecimento.

Segundo Kenski (2007, p.19 e 21),

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano. Somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos [...] que nem podemos imaginar como seria viver sem eles. [...].
A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. [...]. O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir.

Haverá a necessidade de variar estratégias tanto para motivar o aluno a se inteirar das tecnologias para que o mesmo saiba como fazer as devolutivas das atividades, pois nem todos aprendem no mesmo ritmo e modo. Masetto (2000, p. 144) diz que a tecnologia “somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto.”

Belloni (2003, p.59) afirma que:

As NTICs oferecem possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno; estudante/estudante) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade. As técnicas de

interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (*e-mail*, lista e grupos de discussão, *webs*, *sites* etc.) apresentam grandes vantagens pois permitem **combinar a flexibilidade da interação humana** (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) **com a independência no tempo e no espaço**, sem por isso perder a velocidade.

Os profissionais na área da educação precisam ter experiência pedagógica, saber utilizar recursos de multimídia, como, por exemplo, a busca de informações via Internet.

Na modalidade que temos “a distância”, somente, não existe o contato físico com o professor. A interação e a proximidade com o docente dependerá muito do aluno e poderá ser feita mediante ferramentas disponibilizadas em um AVA, como é o caso de um chat, fórum, mural, entre outras.

A Educação a Distância, via Internet, pode ocorrer de forma síncrona (chat) ou assíncrona (fórum). Essa comunicação pode atingir as pessoas de três formas, conforme afirma Almeida (2003b, p.223):

- Comunicação entre uma e outra pessoa, como é o caso da comunicação via *e-mail*, que pode ter uma mensagem enviada para muitas pessoas, desde que exista uma lista específica para tal fim. Sua concepção é a mesma da correspondência tradicional, portanto, existe uma pessoa que remete a informação e outra que a recebe.
- Comunicação de uma pessoa para muitas pessoas, como ocorre no uso de fóruns de discussão, nos quais existe um mediador e todos que têm acesso ao fórum enxergam as intervenções e fazem suas intervenções.
- Comunicação de muitas pessoas para muitas pessoas, ou comunicação estelar, que pode ocorrer na construção colaborativa de um *site* ou na criação de um grupo virtual, como é o caso das comunidades colaborativas em que todos participam da criação e do desenvolvimento da própria comunidade e respectivas produções.

Marsden (1996, p.227) *apud* Belloni (2003, p.41) afirma que:

O estudante em EAD é o indivíduo abstrato da educação tradicional, imaginado em locais distantes. O estudante neste esquema é uma abstração mental, exatamente como o estudante tradicional é uma abstração real. O estudante é um fantasma da EaD, uma criação do discurso do *design* instrucional. Porque a EaD enfoca o “como” ao invés do “por quê” ou do “o quê”, a concepção dos cursos postula que uma vez que todos os estudantes têm o mesmo processo de pensamento podemos falar de “o estudante”.

Veja que, no caso do aluno de EAD, ele se torna, no processo, um aluno autônomo, ou seja, o aprender dependerá muito mais dele. O processo de aprendizagem, partirá, pois, do princípio que o aluno tome a iniciativa. Torna-se um processo inverso ao do presencial onde o professor tem a

primeira atitude, do ensinar e, conseqüentemente, o aluno responde ao processo.

O cenário atual da EAD possui diferentes modelos/tipos para a oferta desta modalidade. Entre eles podemos destacar (LITTO, 2009):

- Universidades corporativas.
- Universidades abertas a distância.
- Aprendizagem baseada no trabalho (*work based learning*).
- Teletrabalho e EAD.
- Inclusão digital e EAD.
- Necessidades especiais e EAD.
- A EAD substituindo professores que estão envelhecendo e se aposentando.
- Ensino superior sem fronteiras (*borderless higher education*).
- Comunidades lingüísticas e EAD.
- Variados modelos econômicos e de ensino.
- A terceirização de atividades de operação da EAD.

3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

Para Galvis (1992, p. 52), “um ambiente de aprendizagem poderá ser muito rico, porém, se o aluno não desenvolve atividades para o aproveitamento de seu potencial, nada acontecerá”.

Almeida (2003, p. 4) afirma que os AVAs:

são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado *design educacional*, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade.

Dessa forma, podemos concluir que um AVA não é simplesmente um sistema em que se disponibilizam aos alunos textos, artigos ou qualquer outra informação, na forma digitalizada, e deixamos para que ele leia todas essas informações.

Essa tecnologia é importante em qualquer modalidade de ensino (presencial e a distância), e torna-se imprescindível, nesta última modalidade citada, pois proporciona ao aprendiz caminhos para agilizar a busca ao

conhecimento, criando inúmeras possibilidades para ensinar-aprender e discutir os assuntos que serão abordados. As ferramentas disponibilizadas no AVA como chat e fórum permitem que alunos, tutor e professor interajam com mais proximidade.

Segundo Kenski (2004, p. 128):

O processo de ação colaborativa no ensino pressupõe que haja circulação intensa de informações e trocas visando ao alcance dos objetivos previstos. Todos auxiliam na execução das tarefas, superam os desafios e constroem colaborativamente seu próprio conhecimento e o da coletividade. As contribuições que os participantes [...] oferecem são apresentadas a todos e servem para que cada um possa executar melhor seu trabalho.

O portfólio ou repositório de atividades é uma outra ferramenta que o tutor/professor deve conhecer. Saber em quais datas o aluno deve entregar as atividades; disponibilizar, de forma correta; saber verificar/visualizar se a atividade que foi postada e qual é o comentário/correção do professor.

Segundo Kenski (2007, p. 43-44):

[...] **Não basta adquirir** a máquina (computador), **é preciso aprender a utilizá-la**, a descobrir as melhores maneiras de obter da máquina auxílio nas necessidades de seu usuário. **É preciso buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda aos mais experientes**, enfim, utilizar os mais diferentes meios para **aprender** e se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso e, daí, gerar outras utilizações. **Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos.** (Grifo meu).

Importante é lembrar que o tutor/professor, além das ferramentas acima citadas, deve saber manusear, com agilidade e domínio, não somente aquelas ligadas às salas virtuais (aulas, chat, fórum, quadro de avisos, portfólio, notas, acessos entre outras), mas também as que dão respaldo no complexo geral da EAD como, por exemplo, o caso de softwares aplicativos. Conscientizar o aluno a navegar em todas as ferramentas de qualquer AVA é dever do tutor e obrigação de qualquer aluno que esteja frequentando um curso na modalidade EAD.

Falamos em atores do AVA, de algumas ferramentas que podemos considerar importantes e necessárias, entretanto, devemos pontuar que elas só terão valia se respaldadas por tutores/professores que dediquem suas funções

ao processo de ensino e de aprendizagem. Essas funções são definidas por Belloni (2003, p.83-84):

- Professor formador: orienta o estudo e a aprendizagem, dá apoio psicossocial ao estudante, ensina a pesquisar, a processar a informação e a aprender; corresponde à função propriamente pedagógica do professor no ensino presencial;
- conceptor e realizador de cursos e materiais: prepara os planos de estudos, currículos e programas; seleciona conteúdos, elabora textos de base para unidades de cursos (disciplinas); essa função – didática – corresponde à função didática, isto é, à transmissão do conhecimento realizada em sala de aula, geralmente, através de aulas magistrais, pelo professor do ensino presencial;
- professor pesquisador: pesquisa e se atualiza em sua disciplina específica, em teorias e metodologias de ensino/aprendizagem, reflete sobre sua prática pedagógica e orienta e participa da pesquisa de seus alunos;
- professor tutor: orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação;
- “tecnólogo educacional” (*designer* ou pedagogo especialista em novas tecnologias, a função é nova, o que explica a dificuldade terminológica): é responsável pela organização pedagógica dos conteúdos e por sua adequação aos suportes técnicos a serem utilizados na produção dos materiais; sua função é assegurar a qualidade pedagógica e comunicacional dos materiais de curso, e sua tarefa mais difícil é assegurar a integração das equipes pedagógicas e técnicas;
- professor “recurso”: assegura uma espécie de “balcão” de respostas a dúvidas pontuais dos estudantes com relação aos conteúdos de uma disciplina ou a questões relativas à organização dos estudos ou às avaliações (muito solicitada na época que precede as avaliações, esta função é normalmente exercida pelo tutor, mas não necessariamente);
- monitor: muito importante em certos tipos específicos de EaD, especialmente em ações de educação popular com atividades presenciais de exploração de materiais em grupos de estudo (“recepção organizada”). O monitor coordena e orienta esta exploração. Sua função se relaciona menos com o conhecimento dos conteúdos e mais com sua capacidade de liderança, sendo em geral uma pessoa da comunidade, formada para esta função, de caráter mais social do que pedagógico.

Deve-se observar para que, no processo educacional da EAD, as instituições tenham esses representantes, todos esses “professores”, todas essas funções embutidas nos profissionais que participam do processo de ensino e de aprendizagem.

4. Importância do tutor

A evasão em cursos de educação a distância é muito comum e com um índice bastante elevado, porém isto também acontece, embora um pouco

menos, nos cursos presenciais. É neste item que surge um papel importante: o do tutor, pois o sucesso de um curso não está na tecnologia, na escola, nem no conteúdo, mas sim em quem está ajudando, apoiando nesse processo. O tutor é aquele que está mais próximo do aluno, é aquele que possui com ele um contato maior. O aluno terá maior chance de não evadir caso seja apoiado por um tutor, em quem encontre um apoio para as dificuldades que possam surgir no caminho. (MAIA, RONDELLI, FURUNO, 2005).

O tutor tem a responsabilidade de procurar reunir os alunos dos polos, seja em encontros formais (aulas/estudo em grupo, provas, trabalhos entre outros) ou informais (almoço, café da manhã entre outros). Dessa forma, o tutor conseguirá uma maior proximidade dos alunos que estão vinculados àquele polo. (MAIA, RONDELLI, FURUNO, 2005).

Daniel (2003, p. 147), em teleconferência pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – diz que:

[...] a educação online é um grande progresso tanto para professores como para os estudantes, mas ao mesmo tempo ela não tira a importância de todas as outras abordagens ao ensino e à aprendizagem, de todos os outros meios e tecnologias que temos considerado de valor.

Desta forma, ressaltamos a importância da modalidade EAD. Ela vem como uma alternativa de ensino até mesmo para auxiliar/complementar o presencial, mas, não para substituí-lo. O apoio e a ajuda do tutor são imprescindíveis. Sendo assim, pior que aluno desmotivado é tutor desmotivado. O tutor deve estar motivado no processo em que se encontra. Motivado não somente pelo salário, mas também pelo conhecimento e experiências adquiridos.

Segundo Maia, Rondelli e Furuno (2005, p. 270):

Lidar com o novo. Ser remunerado. Inovar. Encarar um desafio. Fazer um bom trabalho. Realizar-se profissionalmente e pessoalmente. Possibilitar a flexibilização do tempo e do local de trabalho.

Professores satisfeitos. Alunos satisfeitos.

Na busca de um ensino de qualidade, evidencia-se a necessidade de associar uma sólida estrutura organizacional. Nesse aspecto Moran (2004, p.14) propõe que:

O ensino de qualidade envolve muitas variáveis:

- Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infra-estrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.
- Uma organização que congregue docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los.
- Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

Dessa forma é possível verificar que, para atingir a qualidade, precisamos ter vários itens envolvidos e colocá-los como prioritários no processo da educação. Isto faz com que este processo não seja fácil de ser atingido, porém, não é impossível.

5. Considerações finais

Ao finalizarmos este artigo, podemos afirmar que a EAD é uma modalidade que está inserida em nosso meio e vem respaldada por itens fundamentais que dão suporte ao seu funcionamento: AVA e professor/tutor.

É claro que não podemos deixar de citar a participação do aluno e de toda a equipe que faz a gestão do processo de ensino e de aprendizagem, mas devemos ressaltar a importante e necessária participação dos professores/tutores e das tecnologias que suportam a EAD.

A disponibilização de normativas na EAD é ainda mais necessária, pois consideramos que, dessa forma, é possível trabalhar com um ensino de qualidade, uma vez que os atores desse processo estarão trabalhando dentro dessas normativas, contribuindo no processo de ensino e de aprendizagem. Vale, ainda destacar que a valorização do professor/tutor torna-se um dos itens prioritários para que este processo tenha êxito.

6. Referências Bibliográfica

ALMEIDA M. Elizabeth B. "Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem" in Educação e Pesquisa. v. 29 n. 2. São Paulo, FE/USP, jul-dez 2003.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias e gestão do conhecimento na escola. In: VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de; ALONSO, M. (Org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003a.

_____. **Educação a distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e pesquisa. 2003b. vol. 29, n. 2 (jul.-dez.).

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 7. ed. totalmente revisada e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, 2003. v. 1.

GALVIS, A. H. Ingeniería de software educativo. Santa Fé, Bogotá: Ediciones Uniandes, 1992.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

_____. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

LITTO, F. M. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância**. O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

MAIA, C.; RONDELLI, E. FURUNO, F. **A educação a distância e o professor virtual em 50 temas e 50 dias on-line**. São Paulo: Anhembi, 2005.

MORAN, J. J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2004.